PROCESSO CONSTITUTIVO DOCENTE: residência pedagógica multidisciplinar, espaço-tempo de ser, de estar e de decidir-se pela profissão de professor/a

ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS¹

ERICA DO ESPÍRITO SANTO HERMEL²

ROSEMAR AYRES DOS SANTOS³

Introdução

Quais elementos são necessários para a formação de um bom professor? O que é ser um bom professor na atualidade? Que metodologias utilizar para que haja a participação e a interação dos alunos na sala de aula? Esses são alguns dos questionamentos e das angústias que inquietam professores experientes e professores em formação. Por isso a necessidade de buscar caminhos para qualificar a docência e contribuir com um processo formativo que compartilha,

¹ Doutora em Educação nas Ciências, professora-adjunta da UFFS, coordenadora de núcleo do Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (Biologia, Física e Química) campus Cerro Largo. Contato: santoselianegoncalves@gmail.com.

² Doutora em Ciências Biológicas: Neurociências, professora associada da UFFS, colaboradora de núcleo do Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (Biologia, Física e Química) campus Cerro Largo. Contato: ericahermel@uffs.edu.br.

³ Doutora em Educação, professora-adjunta da UFFS, colaboradora do núcleo do Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (Biologia, Física e Química) campus Cerro Largo. Contato: roseayres07@gmail.com.

reflete sobre vivências pedagógicas e docentes, segundo as necessidades dos contextos em que os professores se encontram inseridos (SANTOS, 2018).

Em face dessa preocupação, assim como dos debates quanto aos professores e sua formação, que, na década de 1990, foram propostas ações oficiais para introduzir uma nova compreensão de professor e do processo formativo no Brasil. O Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2001, por meio do Parecer n. 009/2000, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (GATTI, 2010). Nesse contexto, também emerge a preocupação com a formação continuada de professores, porém não houve concepção formativa processual. Já, nos anos 2000, a preocupação com a formação de professores ganhou destaque, assim como a melhoria do ensino. Para tanto, institui-se a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, regulamentada por meio do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e, por meio dele, a elaboração do Plano Nacional de Formação de Professores, o qual ainda apresenta algumas fragilidades relativas ao trabalho e ao plano de carreira docente.

Nesse movimento de pensar em políticas e práticas relativas à qualificação da educação, há de se destacar os programas: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que tem como objetivo desenvolver ações conjuntas entre as secretarias de estados e as municipais e as instituições de Ensino Superior para oferecer formação de licenciatura, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ou segunda licenciatura e/ou cursos de formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura; a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que teve como objetivo promover a capacitação inicial e continuada de professores da Educação Básica, com a utilização de metodologias de Educação a Distância (EaD),

a partir de parcerias entre as instituições públicas de Ensino Superior; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cuja finalidade é contribuir para a formação de professores em nível superior, tendo como objetivos incentivar a formação de docentes para a Educação Básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores; inserir os licenciandos no cotidiano e na cultura escolar; e, mais recentemente, o Programa Residência Pedagógica, lançado em fevereiro de 2018, cujo objetivo é induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso⁴.

O Projeto Residência Pedagógica (RP) busca produzir uma formação compartilhada (residentes, preceptores e professor/a orientador/a) e estabelecer uma relação mais próxima entre universidade e escola, por meio de estágios supervisionados orientados, a partir da inserção de bolsistas residentes nos estabelecimentos de ensino público do país. Nesse contexto, em agosto de 2018, foi dado início às atividades dos subprojetos de Residência Pedagógica na Universidade Federal da Fronteira Sul. O subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (Biologia, Física e Química) contém dois núcleos no município de Cerro Largo, RS, com atuação de bolsistas na Escola Estadual Érico Veríssimo (Roque Gonzales, RS), 30 km distante da UFFS, na Escola Estadual Técnica Guaramano e na Escola Estadual de Ensino Médio João Przyczynski (Guarani das Missões, RS), aproximadamente a 20 km de distância da Universidade.

⁴ Portaria n. 38, de 28 de fevereiro de 2018, institui o Programa Residência Pedagógica. Que tem como público alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos. Disponível em: <https://www1.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2018.

Um dos objetivos do programa é possibilitar que licenciandos (residentes) que estejam na metade do curso tenham possibilidades de estabelecer um contato mais próximo com seu futuro campo de trabalho, a escola e com a comunidade escolar. Porém, esse contato conta com o acompanhamento direto de um professor, denominado preceptor e um professor orientador da universidade. Os quais terão um papel fundamental para o desenvolvimento profissional docente do residente. Para Nóvoa (1995, p. 13)

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Por isso há a importância das interações triádicas (ZANON, 2003) – preceptor-residente-orientador – para contribuir com a formação e com o desenvolvimento do futuro professor. Visualizamos o período de Residência Pedagógica como um momento formativo diferenciado que envolve encontros de formação e reflexão da práxis e atuação em parceria com um professor mais experiente (preceptor), condições que permitem e/ou possibilitam que esse profissional compreenda que a instituição educativa

[...] deve deixar de ser “um lugar” exclusivo que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) [...], e assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda a sua complexidade, em toda a sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações. Deve ensinar, por exemplo, a complexidade de ser cidadão e as diversas instâncias em que se materializa: democrática, social, solidária, igualitária, intercultural e ambiental. (IMBERNÓN, 2011, p. 11)

Nesse sentido, um aspecto importante do processo constitutivo do professor é a compreensão de que a escola é um espaço de educar para a cidadania, e que sua prática pode contribuir com um ensino que possibilite a apropriação e a significação do conhecimento, mas, principalmente, do ser professor. Ao enxergar a escola como uma instituição que tem vida e trabalha com vidas, o futuro professor tem a possibilidade de rever suas crenças e atitudes diante da missão de ser professor (IMBERNÓN, 2011). O contato dos residentes com a escola antes dos estágios promove o conhecimento da realidade da instituição escolar, dos desafios, das dificuldades e da dinâmica desse local, auxiliando os professores para que estejam mais preparados e seguros no momento do exercício da docência.

Pretende-se neste texto compartilhar algumas experiências formativas vivenciadas em nove meses de atividades em um dos núcleos do subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (RPM), Cerro Largo, RS, nas escolas dos municípios em que o projeto está lotado. Com o propósito de que sejam contributos para a formação de professores, entende-se que essas são aprendizagens intransferíveis e se relacionam a um espaço e a um tempo das pessoas envolvidas em cada situação e no subprojeto.

Expectativas, Incertezas, Angústias e Desafios: Residência Pedagógica Multidisciplinar em Cerro Largo

A Residência Pedagógica Multidisciplinar foi implantada em Cerro Largo, RS, em 2018. Desencadeou expectativas, incertezas, angústias e desafios por ser um projeto novo, para o qual os/as professores/as da Universidade Federal da Fronteira Sul não tinham experiência até então. Foram muitas reuniões e planejamentos até que se deu o pontapé inicial. Após o processo seletivo de escolha de

professores/as orientadore/as, residentes e professores/as preceptores, foram iniciadas as nossas atividades de forma colaborativa e conjunta entre os dois núcleos do subprojeto. O RP prevê que os licenciados sejam inseridos nas escolas e desenvolvam uma carga horária de 440 horas de atividades, desde a ambientação, momento em que os residentes têm contato com os diferentes espaços das instituições escolares, dos documentos, dos projetos e da comunidade escolar; elaboração dos planejamentos das aulas para o exercício da docência e, por fim, até a docência supervisionada pelos/as preceptores/as.

Nessa perspectiva, compreende-se que “[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (NÓVOA, 1995, p. 13). Nesse sentido, ancorados/as em Nóvoa, seguiu-se com o entendimento de que o RP tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento profissional dos futuros professores, ao viabilizar a relação entre os sujeitos da tríade e a articulação da teoria com a prática.

Para viabilizar o processo de implantação do RPM no *campus* de Cerro Largo, nós, orientadoras e professores colaboradores, planejamos as ações formativas que iríamos desenvolver nos primeiros dois meses (agosto e setembro de 2018). Para tanto, foram pensadas atividades como leituras dirigidas sobre constituição docente, desafios da escola contemporânea, estágio curricular supervisionado, planejamento escolar, o papel do professor supervisor da escola no acompanhamento dos estagiários. Foram realizadas, também, a leitura e a discussão acerca da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), abordada em um seminário em que participaram residentes, professores orientadores e preceptores dos três subprojetos do RP de Cerro Largo, os dois núcleos do Multidisciplinar e o núcleo de Letras-Espanhol. Outro momento importante foi o seminário sobre o livro *El diario del Profesor: un recurso para la investigación en el*

aula, de Porlán e Martín, nesse seminário, apostou-se nos diários de bordo (DB), por entender que, a partir do uso desse instrumento, os professores refletem sobre os elementos mais significativos da situação que estão vivenciando, dessa forma, estabelecem conexões entre os conhecimentos prático e disciplinar (SANTOS, 2018), a fim de compreenderem a instituição escolar e a docência vivenciada por meio do RP, como um momento de conhecer, de ser, de estar e de decidir-se pela profissão de professor/a.

Ao longo do texto, foram trazidos alguns excertos das escritas reflexivas dos sujeitos da tríade com o propósito de apresentar as reflexões, as marcas da vivência e da experiência com a escola e a relação entre os bolsistas (preceptor – residente – orientador) envolvidos no processo. Para resguardar o anonimato e o sigilo dos bolsistas, serão usados nomes fictícios, conforme segue: preceptores serão designados por nomes com a letra “P” (Paulo, Pedro, Pilar), os/as professores/as orientadores/as com a letra “M” (Márcio, Mariana, Maria) e os/as residentes com a letra “R” (Ricardo, Reinaldo, Rosa).

Residência Pedagógica Multidisciplinar em Cerro Largo: caminhos, possibilidades e desafios

Considera-se a escrita algo importante no processo formativo, sendo assim, nossa primeira ação foi solicitar, após a leitura e a discussão do livro de Porlán e Martín, que todos os bolsistas tivessem um diário de bordo para realizar escritas reflexivas nele sobre o que estavam experienciando no programa. Tal ação se deu pelo fato de se entender, assim como Marques (2011), que escrever é preciso. Para uma parcela do grupo, o ato de escrever de forma reflexiva foi e é um grande desafio, mas para outros, isso tem sido algo dinâmico e instigante. Como expressa o preceptor Paulo:

[...] a primeira coisa que associei ao iniciar a escrita desse Diário foi a abertura da série televisiva Jornada nas Estrelas, da década de 60, que inicia com a seguinte informação: “Espaço: a fronteira final. Essas são as viagens da nave estelar Enterprise. Em sua missão de cinco anos para explorar novos mundos, para pesquisar novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo onde nenhum homem jamais esteve” (NOGUEIRA; ALEXANDRIA, 2009, p. 40). Com esse Diário, talvez, possam surgir novas explorações da prática e para a prática em sala de aula através do Programa Residência, oportunizado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo (DB, PAULO, 2018)⁵.

A partir das escritas do preceptor Paulo, é interessante considerar sua empolgação e expectativas com o programa. Em outras passagens de seu diário, ele também se coloca como um sujeito em processo de aprendizagem, mencionando que estar no RP é um espaço-tempo de formação e de qualificação da sua prática docente, “[...] estar inserido neste ambiente acadêmico me faz bem, [...]. Às vezes, não tiramos tempo para nossa própria formação, é uma pena, mas quando saímos do comodismo [...], percebemos o quanto fomos perdendo tempo” (DB, PAULO, 2018). Já, em relação ao andamento das atividades iniciais do subprojeto, Rosana coloca que a “[...] manhã foi produtiva no encontro do RP, com discussões e reflexões com os preceptores das escolas escolhidas e muitos questionamentos relacionados aos processos de realização das atividades nas escolas” (DB, ROSANA, 2018). Situação também destacada pela professora orientadora do subprojeto.

Não é fácil estar à frente de um programa que não é bem visto pelos pares da academia. Desde o início os desafios foram grandes,

⁵ Com o objetivo de diferenciar as transcrições das citações teóricas, apresentaremos os recortes dos excertos dos Diários de Bordo dos bolsistas do subprojeto RPM, da seguinte forma: recuo de 2 cm à esquerda, em itálico, fonte 11. No texto, os excertos até três linhas serão colocados em itálico e entre aspas.

primeiro era o número mínimo de bolsistas para conseguir se ter um núcleo, depois a relação com a secretaria de educação do estado, cadastramento das escolas na plataforma Freire, e o que foi fazer nossos cadastros na plataforma, achei que não iria conseguir, levei dias até liberaram meu acesso, todo esse processo foi um movimento exaustivo e desgastante. Quando iniciamos as atividades do programa, as dúvidas eram uma constante, muitas conversas, e-mails trocados e telefonemas. Preceptores com dúvidas sobre o processo de tutoria, angústias dos residentes quanto a deslocamentos, choque de horários da escola com os dos componentes curriculares da graduação e coma as atividades que irão desenvolver. Fora tudo isso, temos uma nova situação, como o programa expandiu, saiu dos limites de Cerro, temos integrando o residência três escolas que só tínhamos contato a partir dos estágios, os professores/preceptores com quem estamos trabalhando alguns viam nos ciclos formativos, contudo não estavam habituados com nossa forma de trabalho, leituras, escritas nos diários, orientações, tenho receio de que não vamos conseguir trabalhar como prevíamos, pois é muita gente! Há residentes que nunca participaram de um projeto, ministraram uma aula, não têm hábito de escrita, e os preceptores também estão inseguros, esses dias, em um dos encontros, um deles mencionou “eu nunca fiz isso, sou professor, sei preparar aula, corrigir provas, mas escrever assim desta forma, não sei se saberei fazer”. Cada dia, é um novo dia do programa, os primeiros meses foram e estão sendo de muita aprendizagem (DB, MARIANA, 2018).

Todo início é permeado por dúvidas e angústias como citam Rosana e Mariana, são situações diferentes que demandam atitudes e estratégias para conduzir da melhor forma a situação. Nesse sentido, é possível compreender que a formação de professores é um “[...] processo individual [e] coletivo, tanto como busca profissional pessoal quanto responsabilidade dos órgãos gestores dos sistemas de ensino, escolas e universidades” (RIGO, 2015, p. 31).

Nos meses de outubro (2018) a fevereiro (2019), houve o processo de ambientação dos residentes nas escolas, com o objetivo de conhecer mais esse ambiente, agora não mais como alunos, e sim

como futuros professores. O contato possibilitou entender o funcionamento burocrático e as relações interpessoais, identificando as nuances, assim como o currículo oculto desse espaço, considerado, para Sacristán (1998, p. 43), como:

A acepção do currículo como conjunto de experiências planejadas é insuficiente, pois os efeitos produzidos nos alunos por um tratamento pedagógico ou currículo planejado e suas consequências são tão reais e efetivos quando podem ser os efeitos provenientes das experiências vividas na realidade da escola sem tê-las planejado, às vezes nem sequer ser conscientes de sua existência. É o que se conhece como currículo oculto.

Nesse sentido, acredita-se que a escola e a universidade não são aquilo que está nos documentos, mas, elas são espaços físicos, sociais, de interações, locais com vida e dinâmicas próprias. Como organizações educativas, elas também têm seu fluxo, sobre esse aspecto, apresenta-se duas passagens dos diários de bordo de Rosa e Renata sobre suas experiências nas escolas durante a primeira semana letiva, momento em que ocorreram as reuniões pedagógicas e de preparação do início do ano.

O encontro de formação aconteceu pela manhã e à tarde na escola [...]. No desenrolar da manhã, foram tratadas sobre as mais diversas atividades que serão desenvolvidas na escola durante o ano letivo. Tais como calendário escolar, conselho de classe, sobre os trimestres, recuperações, festa dos 80 anos da escola, hora da leitura, projeto da escola, entre outros. Ao participar desse momento, pude perceber o quanto é trabalhoso o processo de organização de um ano letivo, mas, em conjunto com todos os professores, é possível realizá-lo da melhor maneira [...]. A partir disso, fiquei mais impressionada com a agilidade dos professores, pois para nós residentes, essas atividades parecem tão distantes e tão complicadas se comparadas à experiência que eles já possuem [...]. a participação desse momento de formação foi muito importante para

minha formação pessoal, pois pude ficar a par do que irá ocorrer na escola, durante o período que estarei lá (DB, ROSA, 2019).

Gostei muito de participar dessa reunião pedagógica, já me sentia em casa, pois os professores nos cumprimentavam e nos davam atenção necessária. Pude observar e presenciar todos os assuntos que professores, servidores, diretor e vice-diretores tratam antes de iniciar mais um ano letivo e isso me pareceu importante, porque também vou estar na escola e, sendo assim, é importante saber e participar (DB, RENATA, 2018).

A organização do ano letivo, o “estar” na escola participando das reuniões pedagógicas, do planejamento do ano letivo, o diálogo com os professores têm permitido aos residentes perceber a dinâmica da escola e, com isso, dar sentido ao se fazer pedagógico, assim como “[...] as potencialidades para compreender e enfrentar a complexidade escolar” (BOFF, 2015, p. 44).

Nesse período ocorreram os planejamentos das intervenções, ou seja, a elaboração dos planos de ensino para o exercício da docência acompanhada. A seguir, serão apresentadas as escritas dos/as residentes sobre seus primeiros dias como professores/as.

Neste dia estava ansiosa e curiosa para saber qual seria a reação dos alunos conosco. Primeiramente, entregamos uma mensagem [...] e então iniciamos o conteúdo do sistema digestório. A professora nos acompanhou, no entanto, achamos ruim, pois ela explicava os conteúdos no nosso lugar, [...] situação que fez com que os alunos quando tinham dúvidas pedissem para ela. Como ela tem seu sistema de ministrar aulas queria que fizéssemos do jeito dela, inclusive como escrever no quadro (DB, RAFAELA, 2019).

A situação relatada por Rafaela em seu diário demonstra a frustração e a insatisfação da residente com a professora, pois ela não lhe deu autonomia, inclusive querendo que ela e a colega reproduzissem sua forma de ministrar aulas, mas, como Rafaela menciona em

outro momento de sua escrita, essa atitude pode ser decorrente do fato de a professora ter mais de 20 anos de experiência em sala de aula e, no intuito de querer ajudá-las com o processo da iniciação à docência, “[...] *ela só está querendo nos ajudar da maneira dela, só que, no entanto, acaba dificultando para mim e para minha colega*” (DB, RAFAELA, 2019).

Compartilha-se com a ideia de Imbernón (2011, p. 19) que

[...] a formação assume um papel que vai além do ensino, [...], cria espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

Sob essa perspectiva, as reflexões dos/as residente em seus diários nos levam a identificar as relações que eles estabelecem com os demais membros da instituição escolar e a escolha ou não da profissão docente como caminho profissional a seguir.

Quando estou na escola, sempre procuro chegar antes do horário que iniciam as aulas (13h15) para poder ter um contato maior com os professores que lá lecionam, por isso, aprecio conversar com eles na sala dos professores, assim como conversar também com a equipe diretiva, secretárias, equipe da cozinha e da limpeza, pois considero essencial o diálogo e o ato de ouvir as experiências dessas pessoas que diariamente têm um contato maior com o ambiente escolar. Muitas vezes, até permaneço mais na condição de ouvinte, procurando, na fala dos professores, conhecer melhor a dinâmica da escola, e mais especificamente como minha turma é em outras disciplinas. Para mim, esse processo é muito importante na minha formação e ele contribui muito com o planejamento das aulas e a maneira com que mantenho a minha relação com os alunos (DB, RUTE, 2019).

Nesse contexto todo, percebi que entrei na sala de aula com uma expectativa e sai dela com um outro olhar, pois a realidade é bem outra em relação àquilo que a gente espera. Nesse primeiro

momento, surgiu um pensamento 'acho que não quero ser professora' (DB, ROBERTA, 2019).

Fico tão feliz em saber que me encontrei. Ainda não tive frustrações, sei que virão, mas estou feliz. É isso que eu quero. O ato de ensinar me encantou de tal maneira que mudou até algumas formas de agir no meu dia a dia. Coloco-me mais no lugar das pessoas. Aprendi a olhar o todo. Ajudar mais e isso me faz uma profissional melhor. Espero que o restante da residência me proporcione muitas coisas boas, para que eu sinta orgulho de refletir sobre minha profissão (DB, RENATA, 2019).

As escritas das residentes revelam suas expectativas, angústias, frustrações e realizações. Ninguém disse que esse período seria fácil, mas sim um momento de surpreender-se a cada dia com situações que vão desde perguntas inesperadas, alunos com dificuldades de aprendizagem, indisciplina, falta de materiais, avisos e programações extras que fazem parte do cotidiano escolar. Em nosso núcleo, há um total de 28 residentes, graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Química e Física. Observa-se nos diálogos com eles/as que esse momento de residência no Ensino Fundamental, para a grande maioria, tem sido uma experiência gratificante e a confirmação do desejo de ser professor/a. Mas, nesse processo, há aqueles/as que não se sentem bem na sala de aula, como registou Roberta, ao expressar que não sabe se quer ser professora, assim, como outros residentes que não querem a docência, que não se sentem preparados para a sala de aula.

Ao apresentar algumas escritas reflexivas dos bolsistas acerca das vivências proporcionadas pelo RPM, destaca-se que essa experiência formativa possibilita que se possa “[saber] o que desejamos com nosso trabalho e onde queremos chegar com ele [...], assim como as implicações e desdobramentos que propostas e medidas alheias têm sobre os resultados que esperamos dele.” (CHAVES, 2000, p. 80).

Conclusão

Temos convicção de que a prática docente é uma atividade complexa, que demanda muito mais do que conhecimentos conceituais e atitudinais, demanda um profissional preparado para mudanças, para os desafios que chegam a cada dia nas instituições escolares. Ser professor/a não é uma atividade simples, como se brincava quando crianças. Requer estudo, pesquisa, planejamento, formação contínua, é se colocar no lugar do outro, a empatia é necessária aos professores/as.

Durante os nove meses do RPM, foi possível aprender muito uns com os outros. O trabalho colaborativo foi fundamental para o desenvolvimento das atividades propostas. Temos ciência de que falhamos em muitos pontos e acertamos em tantos outros, porém, estamos em um processo de constante aprendizagem. No processo de se constituir professor/a, tivemos grandes recompensas e alegrias, identificamos isso a partir de relatos escritos ou orais da realização pessoal com a experiência docente, que vai desde a aprendizagem dos alunos na escola, de saber que o que haviam planejado para a aula foi além do esperado, que encontraram na dupla um porto seguro até a docência compartilhada, assim como ter na escola um professor/a preceptor/a para ajudar e contribuir na formação dos residentes. Como professores/as formadores/as é gratificante saber que há esperança para a Educação, mesmo diante de tantos ataques, pois ainda há jovens que sonham com a profissão de professor/a e desejam fazer a diferença na vida de meninas e meninos brasileiros/as.

Referências

BOFF, E. T. O. Situação de estudo em Escola de Educação Básica: um espaço interativo de produção de conhecimento. In: MASSENA, E. P. (org.). **Situação de Estudo**: processo de significação pela pesquisa em Grupo Interinstitucional. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394/1996**: Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação. Brasília, Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CHAVES, S. N. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de Ciências**: tensões entre o pensar e o agir. 2000. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

GATTI, A. G. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1.355-1.379, out./dez., 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 24 ago. 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**: um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 1997.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Souza Tavares. 2. ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.

RIGO, N. M. Inclusão e formação de professores: como compreender o que fazer com as crenças que temos? *In*: BONOTTO, D. L.; SANTOS, E. G.; WENZEL, J. S. (org.). **Movimentos Formativos: caminhos e perspectivas na formação de professores**. Cerro Largo/RS: Poliempresos Serviços Gráficos LTDA, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, E. G. **A Educação em Saúde nos processos formativos de professores de Ciências da Natureza mediada por filmes**. 2018. 216 f. Tese. (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: módulos triádicos na licenciatura de Química**. 2003. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, 2003.